

AS BASES DA CONSTRUÇÃO TEÓRICA DA CATEGORIA TRABALHO ABSTRATO

Carolina Ap. Gonçalves*

Resumo

O objetivo desta pesquisa consistiu em identificar, no pensamento de Marx, tanto os elementos determinantes para a construção da categoria trabalho abstrato quanto a posição desta categoria e sua relação com as demais categorias que constituem a totalidade social da sociedade capitalista. O ponto de partida desta análise é a obra “Para a crítica da economia política”, publicada em 1859, que representou o início da exposição dos estudos de Marx sobre a economia política. Buscamos, portanto, identificar as bases teóricas da especificidade do modo de ser do trabalho abstrato na constituição de uma determinada organização social.

Palavras-chave:

Mercadoria, Processo de troca, Trabalho abstrato.

Introdução

Com base na leitura estrutural e sistemática desta obra, identificamos a categoria do trabalho abstratamente geral, a qual é constituída por uma dimensão genérica, a expressão do caráter geral constitutivo da categoria. E uma dimensão específica que corresponde ao caráter particular da manifestação do modo de ser do trabalho em um determinado período histórico. Marx apresenta a exposição lógica da constituição do modo de ser específico do trabalho na sociedade capitalista a partir mercadoria e do engendramento do processo de troca até a formação da esfera da circulação.

Resultados e Discussão

Ao expor a especificidade da manifestação da categoria trabalho abstratamente geral na circulação, vislumbramos a posição desta categoria como a atividade que engendra uma determinada relação social, a relação social do valor. Esta se objetiva em formas sociais específicas como a mercadoria sob o modo de ser do valor de troca, sob o modo de ser do equivalente geral e sob o modo de ser do dinheiro, os quais constituem expressões fenomênicas (modos de ser) do trabalho abstrato de acordo com a sua posição no processo social de troca. A troca de mercadorias, anterior a consolidação do capitalismo, por meio da expressão fenomênica do valor de troca, o qual é baseado na forma do trabalho abstrato, consiste na realização da subsunção formal do trabalho concreto ao trabalho abstrato. O processo de troca consiste na realização do metabolismo social: 1) que promove a troca de produtos particulares (valores de uso) de indivíduos privados e, 2) engendra relações sociais de produção determinadas pelo trabalho abstrato. Temos o ordenamento lógico das categorias fundamentais à especificidade da relação do trabalho abstrato ante as categorias: mercadoria, valor de uso, valor de troca, processo de troca, dinheiro, trabalho e capital.

Conclusão

Trata-se da exposição do trabalho abstrato em sua manifestação simples e não plenamente constituída como categoria histórica e social. Contudo, Marx já indica que a constituição desta categoria corresponde à eliminação da individualidade do processo de trabalho e do produto do trabalho, uma vez que são transformados respectivamente em dispêndio de trabalho indiferenciado e objetivação de tempo de trabalho geral. Isto reforça tanto o individualismo porque os indivíduos obtêm os

produtos necessários à reprodução por meio da apropriação do trabalho alheio. Os indivíduos, antes sujeitos da produção, tornam-se órgãos de trabalho no processo coletivo de produção. Ambos apontam os indícios quanto às condições históricas necessárias ao modo de ser do trabalho abstrato: a expropriação dos produtores e a formação da força de trabalho. Com a identificação da especificidade da realização do trabalho abstrato, enquanto expressão da subsunção formal do trabalho concreto ao trabalho abstrato, na esfera da circulação, Marx aponta para o processo dialético constituído entre a esfera da produção e a de circulação; a necessidade de compreender a manifestação da forma trabalho abstrato na produção; o modo de ser do trabalho abstrato enquanto relação social e objeto; a especificidade histórica e social desta categoria; a necessidade de identificar o modo de ser pleno da categoria trabalho no modo de produção capitalista, como substância do valor e substrato do capital. Marx critica as bases teóricas da economia clássica, a qual investiga a produção da sociedade burguesa do ponto de vista da circulação de mercadorias. Compreender as bases teóricas do trabalho abstrato significa analisar a sociedade burguesa a partir da constituição do modo de ser do trabalho historicamente específico e suas expressões fenomênicas do ponto de vista da dialética entre a produção e a circulação de mercadorias, ou seja, a produção e a circulação do valor.

Agradecimentos

Àqueles que compartilharam comigo esta longa jornada de críticas, inquietações e dúvidas. Ao CNPq e ao meu orientador.

- MARX, K. O Capital - Crítica da Economia Política. Vol. I. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. In: Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MARX, K. O Capital - Crítica da Economia Política. Vol. II e III. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. In: Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- MARX, K. Para a Crítica da Economia Política. In: Coleção Os Economistas. São Paulo, Abril Cultural, 1982.
- MARX, K. Contribuição a Crítica de Economia Política. Trad. e Introdução Florestan Fernandes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.